4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1925 — N.º 1205

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2 Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O REITOR da Universidade de Coimbra, sr. Cunha Leal, no louvavel intuito de engrandecer aquele notavel estabelecimento scientifico, conseguiu angariar, nas principais casas de Lisboa, cêrca de 240 contos, 170 dos quais já deram entrada na respectiva tesouraria.

O sr. Cunha Leal pensa em organisar uma Sociedade dos Amigos da Universidade, composta dos antigos alunos que hoje estão empregando a sua actividade em grandes empresas.

As pessoas que já se inscreveram visitarão em abril proximo a Universidade, a fim de verem de que melhoramentos ela carece. A essa visita assistirão jornalistas de Lisboa.

Estas iniciativas do sr. Cunha Leal têm produzido grande satisfação entre o corpo docente da nossa primeira escola e os estudantes que a frequentam.

* * *

OS boatos sobre revoluções não deixam de correr, perturbando e inquietando aquela parte do publico que se encontra fatigadissima de receios e sobresaltos.

Agora diz-se que vamos entrar num rapido periodo de acalmia.

Que virá depois?

Não queremos reproduzir as balelas que andam de boca em boca, tão absurdas e parvas elas são.

Esperamos que o bom senso acalme tantas iras e despeitos.

Um dia os portugueses, dados a movimentos revolucionarios, hão de olhar uns para os outros bastante enfastiados e talvez digam:

—«Vamos a tentar pela paz, pelo trabalho e pelo estudo e salvação da Patria...»

* * *

JOAQUIM Leitão, para celebrar o primeiro centenario do nascimento de Camilo, escreveu um livrinho, de leitura atraente e instrutiva, em que estuda, com a sua habitual competencia, alguns aspectos menos conhecidos da sua vida e obra.

Na capa, traz a mascara do mestre, por Cristiano de Carvalho, publicando tambem cartas ineditas e em fac-simile de D. Ana Placido e de Silva Pinto.

* * *

MAIS uma vez chamamos a atenção do governo para a situação dos aspirantes de Finanças que não recebem o bastante para viverem decentemente.

Servir o Estado e passar fome é o pior dos destinos a que pode entregar-se um homem sem pouca sorte.

* * *

POR conveniencia de paginação, publicamos hoje na terceira pagina a critica ao *Ninho de Aguias*, de Carlos Selvagem, do nosso querido amigo e brilhante colaborador dr. Jorge de Faria. Que o leitor releve esta forçada deslocação e qualquer gralha que mucular a harmonia da leitura.

* * *

POR que motivo é que o sr. ministro do Comercio não referenda um decreto que levou á assinatura presidencial, no sabado passado, e que dizia respeito a um funcionario do seu ministerio a quem devia ser reconhecida a categoria de chefe de secção?

* * *

AS conferencias do sr. dr. Faria de Vasconcelos sobre Oliveira Martins só prosseguirão, na quinta feira da proxima semana, na Universidade Livre, por motivo de doença do ilustre professor.

RANCOR

Nós não estamos numa hora de justiça, nem tão pouco num instante favoravel para o respeito das opiniões livres.

Os homens da nossa terra, que um regime de franca tolerancia tornou, outrora, o torrão mais abençoado e pacifico da Europa, já não reconhecem adversarios, preferindo considerar inimigos os que não são da sua seita.

A formula é esta — se não concordas comigo, vou tratar-te a cacetel

Como, desgraçadamente, vivemos numa democracia turbulenta e impolida, onde a sinceridade é confundida com a ausencia de escrupulos, segue-se que, se alguem luta para manter-se desapaixonado e isento de respeitos humanos, logo lhe toma o passo a matilha sordida dos que entendem que a liberdade alheia não pode contrariar-lhes os rancores — guardas fieis dos seus interesses e conveniencias.

Nós habituámo-nos, desde muito novo, a ter uma grande admiração pelo espirito e pelas ideias dos outros, nunca tentando malsiná-las ou captá-las com sortilegios indignos de uma pena que se preza.

Nas varias infecções que, nos ultimos anos, brotaram de certas zonas putridas do jornalismo, da oratoria, da politica, dos negocios e das letras, empaludando a triste sociedade de que fazemos parte, nós, não temos a mais leve responsabilidade, visto que sempre trabalhámos, embora com esforço modesto, para que, em Portugal, as pessoas de bem tivessem ao menos a satisfação de não se envergonharem de ser diferentes das criaturas equivocas.

Desajudado de grandes protecções, não contando jámais com o conselho forte dos cavalheiros que se mostram infatigaveis em queimar a pele dos ingenuos em homenagem aos principios inflexiveis do seu egoismo, conseguimos, depois de algum estudo e canceiras, aprender a conhecer o valor das muitas dedicações que, periodicamente, se dispõem a vastos sacrificios pela Patria.

Meu Deus! quão bom seria que a nobre arte de falar e escrever não se vulgarisasse, a ponto de se servirem dela tantos que tinham sómente obrigação de cultivar em silencio as batatas do seu quintal!

Assim, que vemos nós?

O uso constante da acusação anonima, da calunia infamante, do boato e da insinuação malevola, da desconfiança que, com olhos perfidos e covardes, espreita o momento propicio para soltar as ternas e suaves palavrinhas que forçam uma reputação a render-se, ignorando muitas vezes quem a fere, quando não beija a mão que habilidosamente lhe vibra o golpe mortal e final.

UMA ESPERANÇA

Se o problema de Angola é duro, o Alto Comissario é Durão. Dada tal superioridade, é de esperar que S. Ex.ª o resolva rapidamente, para honra de Portugal e gloria de Portugal Durão.

EM plena Nova-York: Três bandidos mascarados assaltaram a residencia de um individuo que tinham seguido desde um «cabaret» muito frequentado daquela cidade, onde ele travára conhecimento com uma mundana que depois o acompanhou a casa.

Os ladrões arrombaram a porta, atacaram o homem, manietando-o e apoderaram-se de joias no valor de 10.000 libras, tendo arrancado dos dedos da mundana os aneis que ela trazia, bem como o colar de perolas e outras joias importantes.

A policia, que iniciou já as diligencias para descobrir os gatunos, supõe que estes pertencem a uma quadrilha que «ha tempos» para cá vem realisando identicas proezas naquela cidade.

Vê-se por esta noticia que na America, ao mesmo tempo que se aperfeiçôa a policia, os processos de escapar ao aperfeiçoamento vão-se tambem desenvolvendo por banda dos ladrões.

Esta competencia não é de molde a tranquilisar os cidadãos que desejam ficar fóra do pleito, mas não deixa de oferecer um esplendido subsidio para o progresso da literatura policial e dos *films* sensacionais e sugestivos.

Uma das maiores resistencias com que o progresso luta — é o seu limite.

* * *

A PORTUGAL-BRASIL reeditou o livro de Carlos Malheiro Dias — *Exortação á Mocidade*, precedendo-o dum largo prologo em que responde á carta-prefacio de Antonio Sergio que acompanha o seu livro *O Desejado*.

Defende com raro brilho a figura de D. Sebastião em quem vê um dos reis que melhor encarnaram as virtudes nacionais.

Como o assunto é de grande actualidade, pois que através dele palpita o nosso amor de lusiadas, é de esperar que Antonio Sergio não fique calado, tratando de manter os seus pontos de vista.

* * *

UM telegrama de Riga dá-nos a seguinte noticia — o governo dos soviets resolveu transformar em forno crematorio a catedral de Moscú, que tem o nome de Miusskaya Plostchad.

Desde que a religião na Russia é metida a ridiculo, como afirma Georges Popoff, no seu livro *Sous l'Etoile des Soviets*, e o pão escasseia em tantas casas, estava indicado que se pensasse a sério em reduzir os corpos a cinzas, dada a dificuldade de neles se albergar uma alma.

* * *

O NOVO livro de Fernando Tavares de Carvalho — *O Mercador de Perfumes*, de que a «Seara Nova» fez uma bela edição, vem confirmar os lisongeiros juisos que a critica formulou, quando do aparecimento de *O Graal do meu Encanto*.

O poeta define-se como criador de quimeras, evocador de formosas aparições.

Num dos proximos dias prestar-lhe-hemos a atenção que merece.

* * *

A PEÇA de Lorjó Tavares — *Ingleses...* acaba de ser posta á venda, numa bela edição, ilustrada com os retratos das actrises e actores que a representaram, no Nacional. A capa é de Jorge Colaço. Desnecessario se torna dizer que a impressão da leitura em nada prejudica a do palco, podendo até ser vir para a completar.

Em resposta

Lisboa moderna

Do sr. A. de Magalhães Dominguez, recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade: — Publicava v. ha dias uma cronica sob o titulo de «Lisboa Moderna», na qual se fazia apelo para que se retirasse da rua do Ouro o transito de carros electricos.

Como não concordo com os argumentos apresentados pr Alvaro Neto, permito-me fazer algumas ligeiras observações que, visto eu não ser comerciante da rua do Ouro, nem accionista da Carris, quando não tenham nenhum outro, ao menos terão o mérito de serem imparciais.

Em primeiro logar não vejo necessidade de ser retirada a linha do electrico para que o pavimento da rua do Ouro seja feito da mesma forma que o está sendo o da rua 1.º de Dezembro e — seja dito de passagem — seria um grande melhoramento se a C ara pensasse em fazer essa transformação o mais rapidamente possivel, porquanto me parece que ela é uma necessidade imperiosa e urgente.

Não vejo tão pouco que utilidade adviria para o comercio da retirada da referida linha e creio que ninguem terá necessidade de se colocar no meio da rua para melhor poder ver as montras dos estabelecimentos.

O que Alvaro Neto diz a respeito do que ha muito tem averiguado pelo exemplo que colheu nas grandes cidades onde já esteve, parece me que foge um pouco á verdade, porquanto um dos pontos de cidades estrangeiras (das que conheço) e que mais transito tem de viação electrica é a Puerta del Sol, de Madrid, e não me parece que os comerciantes lá estabelecidos pensem em pedir a supressão da viação electrica para aumentar as suas vendas e facultar aos seus clientes uma melhor observação das suas montras.

Modernizar Lisboa, dificultando a sua viação acelerada, parece-me um pouco... obtuso.

E depois... que necessidade tem Alvaro Neto de criar inimisades? E não as criaria se a sua ideia fosse avante, entre todos os frequentadores daquelas conhecidas e mais frequentadas paragens da rua do Ouro? E ainda de algumas senhoras que lá tomam os carros por saberem justamente que aquelas paragens são mais frequentadas por causa... d'«Elas»?

Supunhamos que haveria meia duzia de comerciantes que compreendendo mal as cousas julgavam que adquiriam vantagens na supressão da passagem dos electricos; resultaria, no nosso meio onde tudo se copia e imita, igual petição dos comerciantes da rua Augusta e rua da Prata, e ficariamos condenados á abstenção de carros electricos nestas ruas, ou forçados a transformá-los em aeroplanos, e isto enquanto não nos lembrassemos de instalar tabacarias suspensas e leitarias aereas.

Não seria preferivel que os comerciantes da rua do Ouro se reunissem para fazer uma petição á Camara Municipal, para que o pavimento da sua rua fosse imediatamente reparado, como necessita e merece?

Desculpe-me v. o tempo que lhe tomei, e disponha do Amigo dedicado, *A. de Magalhães Dominguez.*

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21 30=«Ninho de Aguias».
Nacional=A's 21,30=«Vivette».
Trindade=A's 21=«Gutward Bcund».
S. Luis=A's 21=«Solar dos Barrigas».
Politeama=A's 21,30=«A Massaroca».
Avenida=A's 21,15=«O João Ratão».
Apolo=A's 20,30 e 22,30=«Mota Real».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22 30=«O Sonho Dourado».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

FANNY
Plantas artificiaes para ornamentações. Flores para theatro.
P. RESTAURADORES, 47-B

Aux Mill Parures
Meias de seda francesas, o que ha de mais fino. Côres da moda.
Castros & Torres, Limitada
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47

Alhambra
PARQUE MAYER
Magnifico serviço de restaurant
GABINETES CEIAS A ESC. 20$00
ABERTO TODA A NOITE

A MUSICA

A orquestra de concertos populares vai ser um facto?

Malhar em ferro quente alguma cousa de pratico se obtem, e, nesta conformidade, porque não havemos nós, artistas modestos e desempregados (incluindo os reformados), continuar trabalhando para que consigamos realizar o primeiro concerto — que será o mais dificil, por ser o inicio da nossa obra — o mais breve possivel?!

Vem todo este arrazoado a proposito de um pequeno artigo que no dia três do corrente foi publicado neste «Diario de Lisboa», onde o signatario se propunha organizar uma orquestra com o titulo acima posto, com o fim de desenvolver a musica portugusa, tornar conhecida a sciencia musical dos nossos compositores e criar uma fonte de receita para os colegas (onde eu estou envolvido) que devido á falta de colocação lutam com a falta de recursos monetarios.

E' possivel que só as celebridades musicais tenham direito á existencia?!

Com os concertos populares musica ligeira e acessivel á bolsa das classes medias e operarias — nós conseguiriamos equilibrarmo-nos neste cáos miseravel em que se encontram alguns musicos portugueses, e isto porque tiveram a infelicidade de se dedicarem a uma arte scientifica, que educa o espirito mas não alimenta o corpo!!!

Tivessemos nós enveredado pela estrada do negocio, e não seria necessario recorrer á exposição da arte na rua da amargura!!

Um maestro competentissimo e modesto ao ponto de não me permitir que aqui publique o seu nome, está disposto a trabalhar em sociedade artistica, tendo já a seu lado artistas e amadores de canto para auxiliarem a minha empreza. O que é preciso, pois, para que o publico tenha a ventura de ouvir opera portuguesa e musica popular? Que venha ao encontro da boa vontade do signatario deste mal escrito artigo, a adesão dos colegas que o queiram beneficiar com a sua boa vontade, livres da preocupação do rendimento que possam conseguir desta humilde tentativa.

Num simples postal indicando o nome e morada dirigido á rua Cidade da Horta, 54, 3.º D.to, facilmente se iniciará a série dos ensaios.

JOSE ANGELO DA SILVA

Sociedade Nacional de Musica de Camara

A sr.ª D. Elisa Reis, discipula de Benetó, a quem já ouvimos tocar muito bem a sonata de Fauré, interpretou admiravelmente, no 3.º concerto desta sociedade, a sonata de Leken, Apesar de muito ouvida esta obra, foi um prazer ouvi-la pela talentosa violinista e pelo seu não menos talentoso acompanhador Pietra Torres.

Num coral variado de Widor brilhou o maravilhoso talento da sr.ª D. Cecilia Borba, um temperamento musical de primeira plana, que nos fez aplaudir tambem na harpa uma peça a solo de Tournier. No coral de Waldor foi excelente acompanhadora a sr.ª D. Regina Croner Cascais.

Acompanhada por Arnaldo Silverio, a sr.ª D. Rosa Costa mostrou possuir uma voz de simpatico timbre em trechos de Brahms, Karl Bohm e R. Wagner.

Na genial sonata de violoncelo op. 38 de Brahms e principalmente no «quasi minuetto», distinguiu-se o moço e bem dotado artista que é Fernando Costa, acompanhado com tecnica facil e fluente por D. Regina Cascais.

O publico, muito numeroso, não regateou aplausos ás obras nem aos interpretes.

L. F. B.

Club Brasileiro

Depois de um primeiro serão de arte consagrado á musica brasileira, a sr.ª D. Maria Amelia Teixeira organizou um segundo concerto, exclusivamente composto de obras portuguesas. A ilustre senhora, que possue uma extensa e bem timbrada voz de soprano e é uma notavel pianista, cantou obras de Viana da Motta, Costa Ferreira, Freitas Branco e Ruy Coelho e acompanhou ao piano trechos de violino de Herminio do Nascimento, Tomás de Lima e dr. José de Padua.

Tomaram ainda parte na interessante audição, os cantores Tomás Alcaide, Paulo Amorim, Violante Montanha, Guiomar Cunha, Manuela Pinto Basto, Fernanda Côrte-Real, Africa Cabral, os violinistas Flaviano Rodrigues, Tomás de Lima e Maximiliano Helbling, e os pianistas Campos Coelho, Maria José Borges, Aroldo Silva e Antonio Gomes dos Santos, interpretando obras de Tomás de Lima, Luiz Costa, Keil, Oscar da Silva, David de Sousa, Tomás Borba e Viana da Motta, que acompanhou duas das suas admiraveis melodias, ao piano.

Concurso de piano

O concurso que o professor Saguer promove a 29 do corrente, no Salão do Conservatorio, tem sido acolhido com extraordinario interesse.

Seguir-se-ha outro em que serão admitidas crianças que ainda não tenham completado 13 anos.

As peças a apresentar são: 1.º andamento da Sonata n.º 2 em sol menor, de Mozart, e a gavota «Visão do Passado», de Adelaide Saguer.

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
DEPOSITO:—Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, L.da

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA. 70. 2.º

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
R. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

Dr. Alberto de Mendonça
Doenças de garganta, nariz e ouvidos
Consultas das 4 ás 6
AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º

Fraqueza genital
O «HEMOFOSFOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO—15 de março—MATINÉE
15.º e ultimo concerto d'assinatura pela
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
Dirigida pelo maestro Pedro Blanch
em que toma parte o grande pianista Viana da Mota, que exec. com orquestra, a pedido e pela ultima vez, o «Concerto em si bemol maior», de Brahms, e as «Variações Sinfonicas», de Cesar Franck. Pela orquestra, «Scheheragade», de Rimsky Korsakoff, e «Berceuse», de Julio Almada, em 1.ª audição.

Dr.ª Cecilia d'Almeida Leite
Doenças de senhoras e partos. Consultas todos os dias uteis, ás 13, na
R. Eugenio dos Santos, 84, 2.º
Chamadas de urgencia na
Farmacia Franco — Telf. 2 — BELEM

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

A's Senhoras
Capsulinhas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria da Assunção de Mendonça Cirne de Carvalho, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria José Maria de Barbosa Bourbon de Abreu Freire (Baçar), D. Corina Alice Tameirão (Valado), D. Maria Joaquina Proença de Almeida Garret, D. Maria Candida de Castro, D. Maria Isabel Salema Manuel (Atalaia), D. Maria Berta Alves de Carvalho.

E os srs.:

Conde de Mangualde, dr. Gustavo Ferreira Borges, Ramiro Caldas, Antonio de Sousa e Vasconcelos de Carvalho.

—Faz hoje anos a menina Maria Carlota Cordeiro da Silva Pereira Alvares da Guerra, filha do sr. João Norberto Gonçalves Pereira Alvares da Guerra e da sr.ª D. Carlota Cordeiro da Silva Guerra.

Chás elegantes

Na casa Alcobia

A bela iniciativa que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia leva a efeito nas salas do segundo andar da Casa Alcobia, á rua Ivens, ás segundas e quintas feiras de «chás elegantes de caridade», está decerto verdadeiramente lançada entre nós, pois veio ela preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir, um ponto de reunião mundano á hora do «chá».

O de outem revestiu grande brilhantismo, vendo-se pelas seis horas da tarde as belas salas completamente cheias de tudo que de melhor se conta na nossa primeira sociedade, em redor das pequenas mesas que se encontram espalhadas artisticamente.

Durante o chá, cujo serviço é da «Garrett» fez-se ouvir um eximio terceto sob a direcção do maestro Julio Silva.

Na assistencia recorda-nos ter visto:

Condessas de Alferrarede, Carnide, de Calhariz e de Atalaia; D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Anjela Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Albertina Walden Supardo, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria Emilia Cabral Parreira, D. Madalena Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, Madame Humann, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Catarina Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Madalena de Castro Pereira Guimarães, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Natalia dos Reis Torgal, D. Emilia de Melo Osorio (Proença-a-Velha), D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen, etc., etc.

E os srs.:

Condes de Calhariz, de Farrobo e de Anadia; visconde de Terrão, Alvaro dos Reis Torgal, Domiogos Pinto Barreiros, dr. Manuel de Oliveira Monteiro, dr. Francisco Pais de Sande e Castro, dr. D. Francisco de Melo Breyner (Mafra), Armando da Camara Rodrigues, André Walden Supardo, Eduardo João Burnay, José de Oliveira Soares, Salvador Roque de Pinho (Alto Mearim), Castro Constancio, Alberto Sotto Maior, Rodrigo de Castro Pereira Gerardi, Luís Macieira, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Para o proximo chá que se realiza na segunda-feira a comissão organisadora prepara uma interessante surpresa a que amanhã nos referiremos mais detalhadamente.

A Caridade

«Adão e Eva»

Amanhã, ás 5 horas da tarde em ponto, haverá na Liga Naval Portuguesa ensaio completo do conjunto do Prologo e 1.º quadro da revista «feerie» «Adão e Eva», sob a direcção do ilustre actor empresario Armando de Vasconcelos. A comissão pede a todas as pessoas que tomam parte nos numeros falados, cantados, e dançados, o favor de não faltarem á hora marcada.

Matinée infantil

O vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, na tarde de «mi-caréme», onde se realizam a «matinée infantil costumer» e o «chá dançante» apresentar-se-ha brilhantemente ornamentado.

Para as crianças haverá tambem «pesca milagrosa» e «pim-pam-pum» com um grande numero de premios.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para casa da senhora D. Ana Leite Pereira de Foyus e Fontes, rua Castilho, 20, ou pelo telefone norte 313.

Casamentos

Pelo engenheiro L. Antonio Emidio Abrantes, foi pedida para o seu amigo o sr. Mario de Morais Lelo, a mão da senhora D. Maria Magdalena Garrida, gentil filha da senhora D. Laudecena Garrida e do sr. João Garrida. O casamento realiza-se brevemente.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á 1.ª recita da moda da peça de Carlos Selvagem «Ninho de Aguias» realizada neste teatro:

Condessa da Atalaia, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Eulalia da Costa Neves, D. Palmira Navarro Viana Bastos e filha D. Palmira, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho (Chanceleiros), D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Fausta Neves Costa, D. Maria da Luz Caldeira Pina Machado, madame Antonia Maria da Silva e filhas, D. Maria Manuela Caldeira Pina Machado, D. Maria Augusta Pinto da Silveira e filhas, D. Maria Eugenia e D. Maria Cancela, mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez vous» ámanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz, e á noite no S. Luis, recita do actor Carlos Viana, com a primeira representação nesta época da lindissima opereta «A Viuva Alegre» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Doentes

Encontram-se retidas em casa com «grippe» as sr.as D. Berta Ortigão Ramos e D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz.

—Tem passado um pouco incomodada de saude a sr.ª D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, esposa do sr. dr. José Antonio Meireles de Campos Henriques.

—Está ha tempos bastante doente o sr. Diogo Correia de Bettencourt.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

TEATRO DE S. CARLOS

A remodelação da peça

"Ninho de Aguias,,

e a interpretação dada pela companhia Lucilia Simões

A critica teatral, tão amiude acusada de *morticola* (delicioso eufemismo!) dos originais portugueses, fica devendo ao dramaturgo ilustre do *Entre giestas* a gentilesa de algumas palavras justas, honestas e reparadoras. Na entrevista concedida ha dias ao *Diario de Lisboa*, Carlos Selvagem, referindo-se ao carinhoso acolhimento feito em 1920 ao *Ninho de aguias* pelos cronistas teatrais de então, jornalistas de incontestado merito, afirmou que a critica fôra *excessivamente benevola*, porque *unanimemente aclamou* aquela peça. Bem hajam, por isso, os meus distintos camaradas! E, no entanto, a critica de ontem, como a de hoje, afirmando, sinceramente, o exito do drama, aplaudido, aliás, pelo publico, sem grande esforço, se o quizesse ter-lhe-hia apontado a par de belas qualidades scenicas, ligeiros defeitos, alguns dos quais, volvidos cinco anos, a legitima *insatisfação*, a *exigencia implacavel* de Selvagem procuraram delir. Arquivo com orgulhoso prazer a declaração que sobre honrar a probidade mental do dramaturgo sanciona a salutar função construtiva da critica que, não é, portanto, aquela recua apagada de eunucos falidos, no dizer irresponsavel de certos penicularios de letras... protestadas.

Posto isto ocorre perguntar: qual a razão principal que levou Carlos Selvagem a *modificar* a peça? A critica modelar a todos os respeitos dum jornalista espanhol: «*debo agregar que Ruinas me parece un esquema de comedix, uma comedia sintetica, uma estilizacion de comedia, algo asi como un gran cuadro apuntado, pero no enteramente resuelto*». O critico procurou dar a razão do seu acerto, afirmando que de todas as personagens exibidas, apenas Amyares tem um «*dibujo exato y inconfundivel*, porque «los demos», Rodrigo y la viscondesa sobretudo son un tanto horrosos y descoloridos». O mesmo sucedeu com certas scenas «blandas, diluidas, frias como la de la viscondesa y Rodrigo en el tercero acto». Ora, *foi esta a critica que revelou inteiramente todas as imperfeições de um trabalho*, de que Selvagem, segundo sinceramente confessa, *tinha apenas uma vaga consciencia*. Passando sobre esta curiosa afirmação de tenuidade da visão auto-critica, vejamos, rapidamente, como procurou obviar aos inconvenientes apontados, diz:

«O meu trabalho agora foi, pois, tentar realizar o quadro *no enteramente resuelto*, dar a certos personagens a *potencia de expression* que lhes faltava... animar as manchas inexpressivas de certos recantos, preencher nesse *croquis os contornos apenas insinuados ó simplesmente deseñados*... Noutro relanço escreve que a peça foi *transformada* «apenas em questões de detalhe. Um recorte mais vigoroso de certos personagens, um desenho mais firme de certas scenas, sobretudo no 1.º acto e em quasi todo o 3.º acto... No segundo uma ou outra frase apenas e eliminei alguns detalhes excessivos na scena final.» Mais nada. Não me parece que, portanto, Selvagem tivesse respeitado absolutamente as indicações do critico visinho, como me parece que o distinto jornalista para *ser modelar a todos os respeitos*, teria obrigação de fazer outras considerações mais oportunas, e reparos mais eficientes. Senão vejamos: Selvagem, nesta ligeira alteração, que de modo nenhum se pode comparar com as transformações radicais de Curel do *Amour brode* ou de *La danse devant le miroir*, limitou-se (digamos em poucas palavras) a acentuar mais o caracter de certos personagens, como o da Viscondessa, o de Rodrigo, a afeiçoar mais o de Torralva, relegando para um segundo plano as figuras *simplesmente deseñadas* de *D. Isabel, Leonor* e *Padre Joannes* ou *apenas insinuadas* de Sobredo e Henriqueta. Que mais não fôsse, segundo a velha formula teatral, para fazer avultar mais o simbolismo da peça (não teria dado por ele o critico espanhol?) e para vincar mais fortemente o contraste entre a deliquescencia morbida das *Greitas, Henriquetas* e *Sobredos*—imbecis, sedutoras profissionais e semi-virgens—e a senda moral da solarenga, da sua filha e do padre, seria licito esperar que generalizasse a estas figuras os retoques. Para simples *questões de detalhe*, em boa verdade não valia a pena tocar no *Ninho de Aguias* que tinha o direito de ser considerado, na sua primitiva forma, como uma obra digna de incontestavel apreço e aplauso. Melhor fôra, que Carlos Selvagem que depois disso nos dera, apenas a interessante tentativa ibseneana do *Herdeiro*, nos tivesse exibido outra peça, sem duvida á altura da sua envergadura de dramaturgo.

E, já agora, se não fôra esta redacção *ne varietor* do drama, (porque Selvagem com simpatica modestia afirma que não sabe *realizá-lo melhor*) eu ousaria lembrar-lhe que, quando retocou o 2.º acto, facilmente o seu *savoir-faire* e a sua marcada intuição, poderiam na excelente scena entre a mãe e o filho ter encontrado uma razão mais convincente e mais terminante que levasse Rodrigo a captar a confiança da mãe, na extorsão dos 200 contos que, afinal, eram 196. Parece-me demasiado fragil o motivo—a tal revista colossal «com um novo programa de ideais, absolutamente ineditos.» A degradação moral de Rodrigo, e a experiencia de expedientes varios e *escroqueries* de que lança mão, sem grande esfôrço lhe sugeririam uma mentira menos convencional, mais aceitavel. De mais a mais, se ele fôsse á Torre, exclusivamente para tal fim. E' de crer que, por exiguidade de espaço, se não tenha referido tambem a este insignificante pormenor o ilustre critico espanhol, cuja critica é, aliás, «modelar a todos os respeitos.» Esqueceu tambem ao distinto escritor lembrar a conveniencia, não só de amputar a scena inicial do primeira acto, que Selvagem amputou de motu proprio, mas ainda de integrar mais no meio algumas figuras tão episodicas...

E aproposito de *modelar a todos os respeitos*, seja-me permitido lamentar, na minha bisonha e benevola função de critico alfacinha, não poder subscrever a opinião do ilustre madrileño: «en cambio seria injusto poner reparos al dialogo: Por lo agil, por lo desenvuelto, por lo espiritual, recuerda las sotilezas de Barbey d'Aureviley, Oscar Wilde y nuestro Benavente, etc., etc.»

Ora, salvo o devido respeito—e sem embargo aos *etc.*, não me atrevo a cometer para com Selvagem esta flagrante injustiça, que me perdoe o *modelar* critico espanhol. Sem desrespeito pela obra teatral do ilustre dramaturgo eu não poderia de boa fé aceitar um tal afirmação, sem recear passar por louvaminheiro ou sequer por *blagueur*. O autor do *Ninho de Aguias*, culto e inteligente não me absolveria duma tal insidiasinha. Selvagem—basta citar o recorte impressivo e perfeito de Amyares e as scenas capitais do 2.º e 3.º actos—trava o dialogo com facilidade, breve, incisivo, expressivo quasi sempre, dá-lhe um recorte ora pictural, ora anecdotico, ora emotivo—com movimento e com acção. Mas, precisamente porque é um *dramaturgo* (grifo intencionalmente a palavra), esse dialogo, carece, por vezes, como sucede em todo o primeiro acto, de espiritualidade, de ironia, de pitoresco, duma delicada perfidia... Forçando a miude as suas qualidades dialogais, enxerta-lhe palavras e expressões duma hipotetica exactidão, duma graça torsiculada, e uma que outra vez, até duma falsa justeza que lhe dão um tom caricatural. Cito alguns exemplos. Na scena entre Jorge e Henriqueta, esta, falando da Gretts chama-lhe *borrega adoravel*. A viscondessa, a em outro lance tem esta expressão que é uma reminescencia do «Entre Giestas»: «Não vos dê cuidado, boas almas...» Amyares, o gentleman, a um remoque da viscondessa returque: «Apesar de que nunca lhe cobrei salario». O barão, um dos personagens mais levemente esboçados, tem esta expressão, dum gosto dubio: «Eh! bom Deus». E, se não merece reparo de maior a viscondessa quando diz «tenho para si uma pequena comissão» mas dificilmente se aceita outra de S. Gil que procura Gretts para «embrenhar os seus cumprimentos». Ponho de banda já certas expressões destoantes como *sagrado nó, virar o bico ao prego*, etc.

Ora é, precisamente, por isto, e pelo mais que deixo dito que eu, que admiro Selvagem não cometeria a pequenina perfidia de o nivelar com Barbey d'Aurevilly que proclamou do alto do seu *Theatre Contemporain*, que em teatro só se admitem peças bem escritas ou com o Oscar Wilde, o dextro *jongleur* de paradoxos duma ironia tão espiritual e tão requintada.

Demais, o autor do *Ninho de aguias* é um dramaturgo e um evocador de realidades e Aurevilly e Wilde, dois escritores de teatro, e dois admiraveis deformadores de realidades.

Um exemplo comezinho de além fronteiras, para não citar Benavente e os Quintero: Bernstein, o dramaturgo do *Sansão*, quando quiz rivalisar com Bataille, o poeta do *Poliche*, sofreu o seu primeiro desaire: a *Tudetts*.

Eis a razão porque eu preferiria que Selvagem não tivesse dado a ultima demão á peça—não tivesse na sua frase, um tanto ou quanto nebulosa, *animado as manchas inexpressivas de certos recantos*. Se não fôra a tal critica *modelar em todos os sentidos* não se teria apressado a retocar o drama que, se ganhou no avivar de certos caracteres, perdeu em expontaneidade.

Estas desatadas considerações a proposito de uma entrevista não têm — é evidente — pretenções criticas. Deve toma-las Carlos Selvagem apenas como insignificantes *migalhas* caídas, despreocupadamente, de uma conversa, desenfastiada e alegre, a uma mesa da Brazileira atravez do *excessivo barulho* dos palradores de oficio.

Lucinda Simões, Samwell, Pestana de Amorim, Seixas Pereira, Francisco Sampaio e Augusto Conde retomaram os seus antigos papeis.

Parece que os anos não caem sobre a cabeça da grande mestra do naturalismo teatral. Sem o mais leve lapso de memoria — que admiravel exemplo!—Lucinda viveu, com extrema naturalidade, o seu tipo, duma bondade austera a relanços salpicada de ironia. Lucilia deu á Viscondessa de S. Gil, aquela sumptuosa perfidia sensual, aquela aliciante *coquetterie*, que a rubrica exige, mais acentuada na seducção e na revolta do 3.º acto, que na *morgue* frivola do primeiro. Hortense Luz, temperamento artistico em que ha sempre que reparar com aplauso, encarnou a figura fugitiva de Leonor, com marcado relevo, afirmado principalmente na justeza das inflexões e das atitudes. Maria Corte Real, numa semi-virgem *blazé*, e Maria Lagôa, numa *croqueuse de coeurs* desenharam-se com elegancia, com perturbante seducção. Julia Silva e Noemia Pinto com probidade em papeis episodicos.

O *Amyares de Samwell* é uma soberba revivescencia Wildesca, duma admiravel linha aristocratica, duma ironia fina, cortante, como um punhal florentino, duma magnifica *allure*, naturalmente distinta. O seu papel, mais do que uma encarnação—é uma criação, revelada a cada momento pelo recorte da atitude, pelas *nuances* de inflexões, pela infinidade de pormenores inteligentemente exteriorisados, pela meticulosa e exacta composição do personagem. Coube a Erico Braga o *Rodrigo Valdaires*, fidalgo degenerado, duma vincada deliquescencia morbida. Da-lo em toda a sua plenitude, avivando certos claros-escuros do papel, erguendo-o a toda a altura do seu simbolismo, marcando certas anomalias de vontade que quasi roçam pela abulia e certas tibiezas de caracter, quasi traindo a moralidade, demanda raras qualidades histrionicas. Erico, servido por uma inteligencia clara de adaptação, interpretou-o com assimilavel equilibrio—se no primeiro acto, principalmente na contra-scena com Maria Corte Real, teve ligeiresas dispensaveis, no dialogo violento com Lucinda no segundo e na scena capital do terceiro manteve-se sempre com correcção e, por vezes, com elevação e segurança.

Mario Santos, deu ao *Torralva*, quasi sempre uma tipica sinceridade rude, se bem que uma ou outra vez devesse impregna-lo de mais convicção. Pestana de Amorim, um pouco sombrio no *Barão da Silveira*. O Sobredo, de Seixas Pereira, futil e intriguista, melhor no terceiro que no primeiro acto. Certos os tipos de *Domingos* e *Padre Joanes*, interpretados, com caracter, por Francisco Sampaio e Augusto Conde.

Scenarios de Luz e Almeida, sobre maquetes de D. Gonçalo Melo Breyner e Erico Braga. O do Solar, com propriedade, o da casa de Rodrigo, interessante de fantasia. O arranjo scenico, principalmente do segundo acto, pouco ajustado ao meio.

J. de O.

Compra e venda
DE TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de Juros e Dividendos
Filial em Vigo (Calle Collon, 21)
Pancada, Morais & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião

MEIAS Qualidades e côres garantidas
Confrontem nossos preços
AU RENARD ARGENTÉ
R. DE S. NICOLAU, 18-8.º

ERA NOVA (casa de pasto)
Fornece jantares aos domicilios a 4$50. (Sopa e dois pratos).
RUA DA BARROCA, 92

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º,-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Telef. 1902-C

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ás Laranjeiras)

ALHAMBRA HOJE
ELSA NORI
— E —
MARINA SIERRA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Dr. Santos Nunes
Interno dos Hospitais
CLINICA MEDICA
Doenças pulmonares
Abriu consultorio: Rua do Ouro, 280, 1.º, E.
Telef. 3846 N. A's 3 horas

A Cidade

A FORENSE
VENTURA D'ALMEIDA—advogado
FERREIRA CHAVES — procurador
Administração de predios
Agentes em todas as comarcas, colonias, Brasil e America
Rua dos Condes, 27, 3.º

Chá das cinco

Atracção

Quando Landru foi julgado—Landru, o coleccionador de cinzas de mulheres—as mulheres encheram a sala da audiencia, devoraram os discursos dos advogados, queimaram os olhos nas reportagens dos jornais. Landru foi um acontecimento, sobretudo para as mulheres...

Os homens falaram do caso, fizeram *blagues*, troçaram, negociaram. E não foi dos menos rendosos o negocio dos jornais, dos fotografos, dos fabricantes dos aneis...

As mulheres sentiram o caso. Aquele homem destruira algumas, friamente, cinicamente, numa perversão invulgar. Era um inimigo do sexo, um inimigo temivel. E elas olharam-no, com terror, com interesse, com uma paixão doentia...

Foi ontem julgado e condenado o cabo Anastacio Moreno. Não quero apreciar as razões juridicas que levaram o Tribunal a dar-lhe precisamente os 25 anos—o terceiro premio na loteria das condenações...

O que quero aqui registar é que quem mais se interessou, apaixonadamente, pelo caso, foram mulheres.

Foram elas que sofregamente leram a noticia do crime, que acaloradamente a discutiram. Foram elas que com maior interesse seguiram a audiencia, chorando umas vezes, sofrendo com o reu, com o advogado e com os representantes da sociedade, as varias sensações de tristeza, de repugnancia, de ansiedade... Foram elas que se sujeitaram a encontrões e a coronhadas para poderem vêr o criminoso, e se conservaram durante horas, a pé firme, á porta do Tribunal.

Esta curiosidade, este interesse por um crime nefando, que não perde o seu horror lá porque os codigos dizem em certos artigos que não, quando deviam dizer que sim, ou porque os advogados consigam subtis e arteiros desvios, é um sinal da epoca que atravessamos — epoca de desvario em que até se deixam levar na onda das paixões doentias as mulheres — as mulheres que foram sempre, em todos os tempos, o doce conforto dos homens, o filtro que os encantava como a frauta da lenda encantava as pedras agrestes da montanha.

Felix Correia

DE LUTO

Maria Moutinho

O nosso distinto camarada e brilhante jornalista Abel Moutinho acaba de sofrer um rude golpe, o mais doloroso que pode sofrer um amantissimo coração de pai, como é o seu.

Faleceu esta manhã a menina Maria Moutinho, lindo anjinho que contava apenas dois anos e poucos mezes de idade.

Não ha palavras para uma dôr como esta, dôr suprema para cuja consolação não ha misericordia, nem carinhos. Estreitando Abel Moutinho, tão leal e tão sincero sempre na vida, todos os que trabalham no *Diario de Lisboa* julgam assim significar a sua profunda magoa. Que as nossas lagrimas sejam as suas. Não de consolação, mas de saudade, luz da alma que não se extingue, flôr de lembrança que ficará para sempre junto do coval do infeliz anjinho.

O enterro realiza-se ámanhã saindo da Rua Fernandes Tomaz, 37, rjc, ao Alto de Santa Catarina, para o cemiterio dos Prazeres.

Angela Pinto

Os empregados da Vaccum Oil Company depuzeram sobre o ataúde da ilustre actriz Angela Pinto uma linda corôa com uma sentida dedicatoria, tendo tambem constituido um dos turnos que velaram o cadaver na igreja das Chagas.

Alhambra
Hoje
Bailarinas e Coupletistas
Aberto toda a noite.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

UMA OBRA

O ensino

de arte e de ritmica

e o esforço feito

pelo maestro Francisco de Lacerda

em prol da educação fisica

Assistimos ontem a uma primeira demonstração a que o professor Francisco de Lacerda chama modesta e laconicamente «Ritmica» e nós chamaremos uma alta manifestação de arte e de beleza, de largo alcance como salutar elemento de educação fisica e de primorosa elegancia do gesto e da atitude.

Francisco de Lacerda — o prestigioso regente de orquestra, cujo nome é sobejamente conhecido em Portugal e ainda mais no estrangeiro, onde tem honrado sempre o nosso país com a admiravel regencia de orquestras notaveis — imprime a todos os seus empreendimentos de arte aquele cunho de obra elevada e progressiva, séria e intensa, em que o talento põe o seu fogo sagrado aliando-se á competencia e á fé inquebrantavel na Arte. Relativamente a Arte, pois, sabemos do que Francisco de Lacerda é capaz e, quanto á competencia tecnica deste assunto, não ignoramos que ha mais de vinte e cinco anos que se ocupava de Ritmica, como se prova pelos seus artigos e pelas suas composições publicadas em Paris, na «Revue Musicale» de Combarieu, o conhecido musicografo, professor de historia e sciencias musicais na Sorbonne.

Na magnifica demonstração a que assistimos, o professor apresentou-nos, com método rigoroso e logico, variados e tipicos exemplos das «étapes» progressivas da primeira classe do seu curso feminino, começando pela ginastica mecanica, respiratoria e ritmica, seguindo pelos aspectos plasticos, puramente decorativos ou dramaticos e terminando por demonstrações de mimica e dansa colectiva e individual, consequente aplicação artistica dos exercicios prévios.

Nos exercicios ginasticos agradou nos especialmente a unidade do conjunto e a elegancia flexivel dos movimentos, destacando-se uma «Rosacea» de belissimo efeito e a reconstituição da classica atitude combativa do Gladiador de Agasias.

Na plastica pura admirámos o grupo decorativo da Borboleta, certas atitudes rituaes dos véus e o vasto quadro, de essencia dramatica, com mutações, «O Rapsodo», que se nos afigura ser já uma manifestação de arte verdadeiramente superior, em que o grupo central composto por m.lles Eva Arruda, Marina Dewander Gabriel, Virginia Arruda, Jacqueline Dubois e Zina Pombo, muito se distinguiu pela expressão natural das atitudes.

Na dança colectiva, após uma estilisação da «Pavana»—dança grave e nobre que na côrte dos Valois atingiu o seu maior brilho e que tão fielmente reproduz o espirito aristocratico e fino da epoca em que floresceu—assistimos á maravilhosa reconstituição duma «Dança Floral Grega», cuja harmonia, doçura e sequencia foram perfeitas e em que muito sobresairam as simbolicas triades do primeiro plano.

A dansa individual foi uma verdadeira revelação: na «Trova Portuguesa» de Francisco de Lacerda, surpreendeu-nos a sobriedade justa e dramatica de M.lle Eva Arruda; na «Scena Infantil» de Schumann encantou-nos a facilidade e frescura da interpretação de M.lle Viviane Demoliére; na deliciosa «Tanagra» evidenciou-se a graça e superior estilização de M.lle Cécile Bucknall, que deu singular relevo a esta delicada composição do seu professor, em que a transição do ritmo grego para o ritmo peninsular é feita com uma sugestiva modalidade; na «Mazurka» de Chopin M.lle Marthe Palanque manifestou um brilhantismo e vivacidade que poderiam despertar zelos duma profissional; no «Preludio», mais mimado que dansado, M.lle Heta Harold, foi duma linha plastica e dum patético verdadeiramente belos.

Da «Valsa» de Chopin, executada por Mlles. Bucknall e Demoliére e digno fecho desta sessão de Arte pura, podemos dizer que nos assombrou a equivalencia plastica das linhas melódicas, da harmonização e dos planos sonóros, em que o som e o gesto nos apareceram intimamente unidos, completando-se e traduzindo-se mutuamente, numa admiravel fusão, para nós desconhecida.

Esta corajosa e animadora realização, producto da tenacidade e da fé dum artista, afigura-se-nos dum tal alcance na educação da mulher moderna, da rapariga portuguesa, que novamente voltaremos a tratar deste assunto, com o interesse e atenção que ele merece.

A PROPOSITO...

Porque não se faz EM LISBOA uma Feira Internacional?

A republica tcheco-slovaca representa três quartos da produção da antiga industria austro-hungara. Mais de 90 0/0 dos produtos conhecidos no estrangeiro, antes da guerra, com a designação de *Made in Austria*, tinham a sua origem nos países que actualmente formam a republica tcheco-slovaca.

Foi esta circunstancia que deu ensejo á criação das feiras periodicas em Praga, cujo fim principal é oferecer aos visitantes estrangeiros uma ideia completa do desenvolvimento industrial do novo Estado, e, ao mesmo tempo, dar-lhes uma ocasião incomparavel de estabelecerem as relações comerciais directas com os produtores. Mais de 2:500 das maiores casas tcheco-slovacas são regularmente representadas na feira de Praga, que tem as seguintes secções: material de construção, metalurgia e mecanica, electricidade, industria de madeiras, industria textil, industria de alfaiataria, artigos de fantasia, couro e sapataria, vidro e porcelana, objectos de arte, produtos quimicos, alimentação, instrumentos de musica, amuletos, brinquedos e bonecas, papel e artigos de escritorio, joias e artigos de oiro e prata, miudezas, industria de cutelaria, artigos de casa, aparelhos e material para radiotelegrafia e radiotelefonia.

Portugal foi convidado, como de costume E', como de costume, parece brilhar pela sua ausencia nesse certamen internacional, apesar dos esforços do agente oficial da Feira, sr. José Antonio Martins, e das enormes vantagens oferecidas aos expositores e aos visitantes extrangeiros...

E, já que falámos no assunto:

—Porque não se realiza em Lisboa uma grande Feira Internacional?

E' que em Portugal, ha coisas muito mais importantes que ocupam inteiramente o tempo e o pensamento das pessoas a quem competem tais iniciativas... Adiante!

A lei do divorcio

A odysseia dum joven milionario

A lei do divorcio, se tem ocasionado numerosas e impressionantes tragedias, dá por vezes origem a casos pitorescos. Harry Wickford, riquissimo milionario americano, conhecido em toda Nova York, teve do seu primeiro matrimonio um filho, John, rapaz muito apreciado nos meios sportivos pelas suas qualidades morais e fisicas.

A certa altura, ha uns dois anos, Wickford resolveu separar-se da esposa que foi viver para a provincia.

John ficou com o pai, e assim passaram alguns meses, como dois camaradas, fazendo a mesma vida de «sport», de «clubs», de esturdia...

Não é que o joven milionario não tivesse sofrido com o divorcio do pai. Mas a vida...

* * *

Ha seis meses, porém, Harry, farto de solidão, resolveu casar com uma mulher por quem se apaixonou.

John, ao saber dessa resolução, ficou cheio de tristeza. Foi ter com o pai. Disse-lhe o seu desgosto. Afirmou-lhe que não aceitaria viver com uma mulher que vinha ocupar o logar de sua mãe.

O pai escutou-o, sem o interromper. E, no fim, disse-lhe:

—Está bem. Vou mandar aprontar o «Dick», e a bordo dele correrás o mundo até te aborreceres...

O «Dick» que é um lindo «yacht» pintado de branco, com todos os confortos imaginados pela fantasia dum milionario de bom gosto, largou poucos dias depois para a viagem de recreio.

John não trazia dinheiro consigo. Mas em todas as terras por onde passava, havia ordem telegrafica do pai para lhe abonarem uns tantos «dollares».

Parando três a quatro dias em cada porto, o «Dick» veio ontem de manhã aprear a Lisboa.

John desembarcou, traduziu os dollares em escudos e andou durante a tarde e a noite, em grande pandega com os estudantes que lhe ensinaram aquela cantiga que acaba assim:

Queria que eu chamasse mãe
A uma mulher que ele arranjou...

Mas o que é certo é que o dinheiro que nas outras terras lhe chegava para três ou quatro dias, aqui evaporou-se numa noite.

De modo que o «Dick» largou hoje, em busca de novas terras e de novos «dollares», enquanto o joven milionario, ainda perturbado, recitava arrastadamente alguns pedaços de coplas fadistas...

Dr. Antonio de Séves

Encontra-se doente, ha já bastantes dias, conservando-se ainda retido no leito, o ilustre escritor e advogado dr. Antonio de Séves a quem desejamos um pronto restabelecimento.

Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste

Para eleição dos corpos gerentes, para 1925-1926, da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste, realisa-se uma assembleia extraordinaria no proximo dia 15, pelas 15 h., na sua séde, rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 63.

Alhambra
PARQUE MAYER
Grande Cabaret-Dancing
Aberto toda a noite

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30
Grandioso sucesso do novo quadro
A DANÇA DAS LIBELULAS
com que foi ampliada a popular revista
:: MOLA REAL ::
Notavel exito dos numeros novos
Monteria e **Mlle. Tralálá**

No dia 15 servir-se-ha um almoço de 100 talheres nas caves da ABADIA oferecido ao Ex.mo Sr. Dr. Navarro de Sobral por um grupo de amigos.

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
A orfandade de miudinho
A primeira noiva, 6 partes
Ramboia e os gemeos, 2 partes

A arte moderna

O movimento futurista de Coimbra

Com uma grande insistencia, começou correndo, em Coimbra, a nova duma revolução artistica que o grupo futurista prepara, empreendimento ao qual — diziam — estão ligados nomes dos mais brilhantes da Academia, tendo á sua frente Mario Coutinho, um novo cheio de boa vontade, de faculdades de trabalhos de talento. A principio, pensou-se numa «blague» artistica, melhor ou peor arquitectada, ou, quando muito, em mais uma tentativa que não vingasse, de principio, isto quando muito.

* * *

Duas horas da tarde, num segundo andar duma rua estreita da «Alta». Numa porta, um cartão impresso, com um nome: Mario Coutinho. Batemos. Aparece-nos um tipo alto, magro, gasto pela vida, não pelos anos, figura insinuante e distinta.

O aposento de Mario Coutinho é o aposento dum Artista, o reflexo de ele proprio: nas paredes, quadros e reproduções berrantes de pintores, panfletos portugueses, franceses, italianos, de todas as facções modernistas. Sobre as mesas, jornais, revistas nacionais e estrangeiras, modernas. Na banca de trabalho, um folheto de Marinetti.

—Que o traz por cá?

—O pedido duma entrevista, o desejo dum exclarecimento.

—Acerca de...?

—... Do movimento de que se fala e á frente do qual — ao que dizem — está v. Corre que, ainda nesta semana, ou em principios da outra, o grupo futurista dará que falar de si, apresentando-se a publico.

—Tal nova tem fundamento—meu amigo! E' verdade o que dizem. Esta semana, não; mas, para a proxima, estourará a bomba.

—Quais as razões que os levam a tal resolução?

—Muitas e variadas. Duas, as principais: mostrar o trabalho dos novos e reagir contra a opressão «conselheiral» dos que não nos tomam a sério.

—E porque razão iniciam, em Coimbra, o movimento?

—Queremos mostrar que Coimbra não morreu, que ainda é um centro artistico, onde ha vida, aspirações e gente que sabe o que quere, que tem um fim. Ha dez anos, pouco mais ou menos, não sai de cá uma obra que fique, que marque. Nós pretendemos construir essa obra.

—E são só o futuristas que iniciam o movimento?

—Sim. A principio, só os convictos.

—Depois...?

—... Todo e qualquer novo que queira trabalhar. Do nosso esforço, sairá uma grande revista de Arte e Literatura que será o arquivo dos trabalhos dos novos.

—Só de Coimbra?

—Não... De todo o paiz. Contamos com o apoio de todos, todos, dados os nossos propositos que — parece-me — são bons. A orientação da revista, em seus traços gerais, será acentuadamente moderna. Esta semana, já, deve sair o primeiro panfleto do Comité Central, panfleto que deve ser largamente distribuido por todo o paiz. Uma conferencia...

—Uma conferencia?

—Sim. Antonio de Navarro, Artista mil novecentos e vinte cinco, Principe de Judá, fará, na proxima terça feira, a primeira conferencia da série que pretendemos levar a efeito.

—Que tema tratará?

—A conferencia terá por titulo «Sol» e será uma exortação á humanidade para que aprenda a «Sêr-se». Outras, seguir-se hão.

—Que nomes estão á frente do movimento?

—José Regio, Celestino Gomes, Antonio de Navarro, João Carlos, Abel Almada e eu.

—Só?

—Por agora. De Lisboa e Porto, contamos com todo o auxilio. Se ele não vier, contra o que entams, trabalharemos nós, sem mais ninguem.

A. DE S.

UM SUSTO...

Foi hoje entregar-se á policia o creado Cunha que extorquio dez contos de réis ao medico Roberto de Almeida

E ainda ha quem diga quë nós não progredimos, que somos escravos da rotina!...

Lisboa tem-nos dado ultimamente, em materia de crimes, o mais moderno que ha, o mais arrojado que possa inventar-se.

Os processos antigos foram definitivamente postos de parte. E surgiram outros mais praticos e mais produtivos...

E' claro que a impunidade é o principal factor deste progresso criminal.

Viu-se que os assaltos aos «clubs», que as ameaças á mão armada, surtiam efeito. Verificou-se que havia uma grande percentagem de cobardia, e que isso podia ser um grande filão de dinheiro...

* * *

Isto vem a proposito do caso passado ontem no consultorio do sr. dr. Roberto de Almeida e que foi hoje o assunto de todas as conversas.

O jornalista esteve no 2.º andar do n.º 53, da Praça dos Restauradores, onde o distinto medico tem o seu consultorio. Conversou com Alvaro dos Santos, seu criado e um dos personagens desta scena comica, e com sua mulher.

Depois foi ao Governo Civil. Interrogou o chefe Murtinheira que junta á competencia profissional uma maneira habil de dizer só o que quere e de não nos descontentar. Viu o Manuel José da Cunha, o principal protagonista desta historia.

E, com todos estes elementos, fez-se a reconstituição deste caso picaresco.

* * *

O sr. dr. Roberto de Almeida, medico de doenças de ouvidos, meteu ha alguns anos como seus criados Manuel José da Cunha, que foi policia no tempo do dezembrismo e que, ao contrario do que alguns jornais dizem, não tinha cadastro e sua mulher.

O Cunha passou a ser muito protegido pelo patrão que lhe dava fatos, etc.

Um dia, deu-se por falta dumas «aigrettes». Suspeitaram da mulher do Cunha, foi feita a respectiva queixa e os dois empregados foram despedidos.

No 2.º andar do 53, estão instalados três consultorios que á tarde têm muito movimento.

Ontem, ás 4 horas, bateu á porta um individuo baixo, apertando o ouvido esquerdo, e dando mostras de estar sofrendo dôres horriveis. O criado Alvaro dos Santos deixou-o entrar, e o Cunha sentou-se na sala de espera.

Chegou a sua vez. Sempre com a mão no ouvido, entrou na sala dos tratamentos. O dr Roberto de Almeida reconheceu-o e preguntou-lhe o que queria.

—Mas você não está doente.

—Não estou, mas o que quero é 15 contos, porque estou sem vintem...

O dr. Roberto de Almeida, apesar de ter uma fortuna bastante elevada, sentiu uma certa impressão, ao ouvir a cifra, tanto mais que, na mão direita do Cunha se via uma pistola...

—Mas não póde ser menos? Quinze contos é muito... Não pódem ser dez?...

O Cunha condescendeu. E o seu antigo patrão escreveu num cheque, vendo sempre a pistola apontada, a verba exigida, dando lho depois.

—O que eu quero é dinheiro... Com papeis não me governo...

O sr. dr. Roberto de Almeida, que durante a scena não se levantou da cadeira, chamou o Alvaro e mandou-o á casa Piano cobrar o cheque. Nesta altura, o Cunha estava de pé em frente dele, com a mão no ouvido e a pistola na manga do sobretudo — segundo diz o medico. Antes disso, ameaçára-o:

—Se escreve alguma indicação contra mim, no cheque, ou se faz qualquer sinal, mato-o e mato o seu empregado...

O sr. dr. Roberto de Almeida cumpriu estas indicações — e lá ficaram os dois sozinhos, durante meia hora, enquanto os outros clientes desesperavam de esperar...

Veio depois o dinheiro — vinte notas novinhas de quinhentos escudos — o Alvaro contou-o, deixou-o em cima da mesa e foi outra vez para a porta da rua. Nem duma nem doutra vez viu nos rostos ou nas atitudes dos dois qualquer coisa que o fizesse suspeitar do que se passava.

O sr. dr. Roberto de Almeida entregou o dinheiro ao Cunha, e este fechou a porta e saiu tranquilamente...

Cinco minutos depois, o medico que ainda vinha perturbadissimo, aparecia no corredor, e exclamava:

—Vocês não viram que me roubaram! Dez contos! Veja você se apanha esse homem!...

O Alvaro ainda foi a correr ao Rossio, mas não viu nada. De resto, como se vai ver, o Cunha poupou a todos o trabalho de o procurarem...

* * *

Agora a segunda parte da historia — a mais curiosa:

Esta manhã, apareceu no Governo Civil um homem baixo, feições duras, uma amostra de bigode, sobretudo castanho, gravata vermelha. Apresentou-se ao chefe Murtinheira que estava dirigindo as respectivas investigações.

Ter-se ia travado o seguinte dialogo:

—Quem é você?

—Sou Manuel José da Cunha. Venho apresentar-me, porque hoje vem uma noticia falsa nos jornais.

—Mas você não foi ao consultorio do sr. dr. Almeida?

—Fui, para que ele me désse umas coisas minhas e de minha mulher que lá ficaram.

—Mas exigiu-lhe dinheiro...

—Não, senhor! Isso do dinheiro é falso!

—Então o que ele conta...

—E' falso! E' mais uma vingança dele! Já ha tempos, isso das «aigrettes» foi uma vingança!

E' claro que o chefe Murtinheira não o apertou mais, porque nem por sombras acredita nesta versão. Pô-lo incomunicavel, e vai acareá-lo com o queixoso. A coisa promete...

A proposito:

Tendo-se espalhado que atraz deste caso, havia uma historia inconfessavel, o chefe Murtinheira afirmou-nos que nada ha que autorise tal suposição.

* * *

Foi esta tarde presa, ficando incomunicavel a mulher do Cunha.

Odeon Club

Realizam-se nos dias 14 e 15 do corrente, duas interessantes festas promovidas por uma comissão de socios do Odeon Club, que constarão de uma «soirée» dançante e uma «matinée» abrilhantada por alguns artistas dos nossos teatros. Dado o entusiasmo que se nota é certa uma frequencia desusada e selecta.

Uma prisão

Informa-nos o sindicalista Antonio Luiz Junior, «O Vidraça», de que, ao contrario do que foi noticiado, Manuel Francisco, «O Gavroche», não foi preso em sua casa, na rua do Terreirinho, mas sim na rua Maria Pia. Igualmente nos afirma que não ha contra ele mandado de captura.

Pelos teatros

Ana de Oliveira

Publicamos hoje a gravura de Ana de Oliveira, a galante e gentil actriz que, tendo feito uma passagem brilhante no teatro Nacional, marcando pela nota de elegancia que imprimia a todos os seus trabalhos e até á sua camaradagem com os colegas, vai voltar em breve ao teatro musicado.

ANA DE OLIVEIRA

Carlos Viana

Amanhã, com a primeira representação, esta epoca, da opereta «A viuva alegre», na qual a protagonista é desempenhada pela actriz cantora Alice Pantaleão, papel amavelmente cedido pela sua colega a actriz cantora Aldina de Sousa, realisa a sua festa no S. Luiz, o actor Carlos Viana, um dos principais artistas da companhia Armando Vasconcellos, director de scena, que aos seus personagens centrais dá tudo a sua alma de artista.

Atrás do reposteiro

A actriz Léa Candini, antes da sua partida para a America do Sul, dirigiu a Mario Duarte, director da revista «de Teatro», a seguinte carta:

Senhor—De volta da minha «tournée» ao norte, tendo de preparar a partida da minha companhia para a Argentina, motivo porque ainda me não pude dirigir a v. ex.ª, venho hoje cumprir esse dever.

Esta partida precipitada e dificuldades de varia ordem impediram-me de representar a peça «Zé Zé», original dos srs. Alvaro Leal e Carlos Ferrão, cuja tradução em italiano muito me aprouve que tivesse sido confiada a v. ex.ª, pois que muito me satisfaz.—De v., etc., *Léa Candini*.

—A companhia de operetas e feeries, do Trindade, representará ainda este verão uma revista nos moldes das do Chatelene de Paris e das de Velasco, da autoria de Luiz d'Aquino, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, com uma montagem inédita até hoje em companhias portuguesas.

—E' ponto assente a vinda ao Avenida, em Abril, da companhia de opereta espanhola Pedro Barreto, que está fazendo um grande sucesso no Sá da Bandeira, do Porto. Esta companhia, que já tem propostas para Braga, Coimbra e Setubal, fará em Lisboa uma curta série de espectaculos com as ultimas novidades de Madrid, seguindo depois para o Brasil, contratada por José Loureiro.

—A peça «Oedipe Roi» com que se estreia a companhia Jean Hervé será representada com o rigor da epoca. E' uma peça de grande espectaculo, com musica de scena e grande figuração. O guarda-roupa vem de Paris devendo produzir em grande efeito, particularmente pela sua curiosidade. O desempenho será mais completo que na propria «Comedie» em virtude de se terem confiado os papeis secundarios a artistas com categoria—facto que se não dá entre os societarios da Casa de Molière. Esta recita terá logar no dia 20.

—A Companhia Alda de Aguiar, sob a direcção artistica de Armando Cruz, completou a sua primeira serie de espectaculos, dados em Almada, Barreiro, Cascais e Caldas da Rainha, encontrando-se em Lisboa a completar o seu reportorio para uma digressão pelo sul do país, a qual começará dentro de duas semanas.

—O scenario do 2.º acto da opereta portuguesa «O Rato de Hotel» que brevemente sobe á scena no S. Luis e cuja acção se passa nos jardins de um hotel de termas, é da autoria de Renda, Serra e Amancio.

—Foi tranferida para o proximo domingo, 15, a recita de Saul Ferreira, que se realizará uma «matinée» no Eden Teatro com muitos numeros de sensação.

—Continuam trabalhando no «Alhambra», no Parque Maier, as artistas Elsa Nori e Marina Sierra. Brevemente Graciela.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 9,30—A comedia
A MASSAROCA
Está aberta, no escrit. do teatro, a assin. para as **sete** rec. que em breve realisa a **Companhia de Jean Hervé**, secr. da COMEDIA FRANCESA.
Domingo, 15 A's 3 da tarde
ULTIMO CONCERTO PELA
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a direcção do maestro Fernandes Fão

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE A's 21,15 HOJE
O João Ratão
GRANDIOSO SUCESSO DA
Companhia SATANELA-AMARANTE

Teatro **MARIA VITORIA**
HOJE
Duas sessões, ás 8-30 e 10-30
A grande fantasia em dois actos
O SONHO DOURADO
Notavel desempenho Montagem riquissima
O "RÉCORD" DOS EXITOS

Empregai sómente as tintas PERL

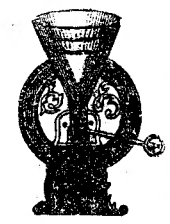
preparadas pelo quimico alemão
Dr. FREUND
Tintas para tingir tecidos de seda, lã, algodão e fibras vegetais, em forma de comprimidos encerrados em tubos de vidros, evitando assim que se alterem.
40 côres inalteraveis! As tintas **PERL** são incomparaveis pela alta percentagem de anilinas que contêm.
Cada tubo contem 10 comprimidos; cada comprimido tinge 50 gramas de tecido. A vantagem destas tintas consiste na economia que resulta de cada pessoa empregar sómente a quantidade precisa para tingir os tecidos segundo o seu peso, o que não sucede com as tintas em pó.
Preços especiais para revenda. A' venda nas boas drogarias.
Unico depositario para Portugal e Colonias
Aureliano J. Neves
Rua da Prata, 234, 2.º, esq.

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Hoje no **CONDES**
Desafio de Foot-Ball **PORTO-LISBOA** — sensacional documento desportivo
Amor de mãe — 6 actos pelo genial *Jack Holt*
E o final da grandiosa
MESSALINA

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**
PORTO — **PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — **Fundos publicos nacionais e estrangeiros**

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO



SUCESSOR: M. V. DA FONSECA
Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.
25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96
Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA
N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

CIMENTO "TEJO"
PORTLAND ARTIFICIAL
PREÇOS RESUMIDOS TELEFONE C. 233
ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA
RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

DINHEIRO
Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas em Peça, Maquinas de Escrever e de Costura e tudo que ofereça garantia
Esta casa, tem uma secção especial, para emprestimos sobre AUTOMOVEIS, MOTO, BICICLETES, CARRUAGENS, ARREIOS, MOBILIAS, PIANOS, etc., etc.
A IDEAL L.DA
Rua da Assumpção, n.º 8, 1.º, E.—Telef. N. 5180

ANUNCIO

Pelo cartorio do 2.º oficio do juizo de Direito da 5.ª vara civel da comarca de Lisboa se procedeu á arrematação do espolio do falecido José de Melo e Sousa, morador que foi na Pensão dos Restauradores, sita na Praça dos Restauradores, 13, 4.º, freguesia de S. José, desta cidade. Pelos presentes editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, são citados os interessados incertos, para deduzirem a sua habilitação, na segunda audiencia, depois de findo o praso dos editos, nos termos legais. As audiencias neste juizo fazem-se ás terças e sextas-feiras, por 10 horas e 37 minutos, no Tribunal Judicial da Boa-Hora, sito na Rua Nova do Almada, ou no dia imediato, sendo util, á mesma hora, se algum daqueles fôr feriado.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1925.

O escrivão
Antonio Mendes Lima

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
M. Correia

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da 5.ª vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do 2.º oficicio, se procedeu á arrecadação do espolio da falecida Virginia da Conceição Cruz, moradora que foi na calçada do Grilo, 9, pateo, freguesia do Beato, desta cidade. Pelos presentes editos de 30 dias, a contar do ultimo anuncio, são citados os herdeiros e interessados incertos para deduzirem a sua habilitação na 2.ª audiencia depois de findo o praso dos editos, nos termos do § 1.º do artigo 691 do Codigo do Processo Civil. As audiencias neste juizo fazem-se todas as terças e sextas feiras no Tribunal da Boa Hora, sito á rua Nova do Almada, pelas 10 horas e 37 minutos, ou no dia imediato, sendo util, á mesma hora, quando algum daqueles fôr feriado.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1925.

O escrivão
Antonio Mendes Lima

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063
HOJE, ás 9-30
Comp. Lucilia Simões, sob a dir. de Lucinda Simões
A interessante peça de Carlos Selvagem
NINHO DE AGUIAS
em cujo desempenho toma parte a grande actriz **Lucinda Simões**
PREÇOS: Faut., 9$00; camar., 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; gal., 2$50 Não ha locação

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9-30
Prossegue na sua brilhantissima carreira a encantadora peça de Déval, trad. de Vasco Borges
VIVETTE
MAGNIFICO CONJUNTO
APLAUSOS ENTUSIASTICOS

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 9 da noite
THE LONDON COMEDY COMPANY
(Companhia Inglesa de Comedias)
4.ª recita de assinatura—A representação da peça
GUTWARD BOUND
Amanhã, a peça ALL OF A SUDDEN PEGGY
Domingo, uma unica «matinée», ás 2-30, com a peça
Peg ó My Heart—PREÇOS POPULARES

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 9 h. — Recita de J. J. Oliveira (fiscal do Avenida Parque), com a repr. da opereta
O SOLAR DOS BARRIGAS
Os bilhetes com a data de 10 têm entrada no espectaculo de hoje
AMANHÃ, recita do actor Carlos Viana, com
A VIUVA ALEGRE
Prctagonista, a actriz cantora Alice Pancada

MOVEIS
PREÇOS RESUMIDOS
3 Mobilias 3 -- 4.400$00
29 PEÇAS
Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 980$000.
Salas desde 700$00.
Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
Armando Santos
29 a 33, RUA DAS GAVEAS, 29 a 33
(Ao Camões)

Consultem sempre:
A
ACTIVA
RUA 24 DE JULHO, 8
TELEFONES C. 3474-1601
sobre
CONSTRUÇÕES CIVIS
e
CARPINTARIA CIVIL

TRAPO
Compra-se.
R. Luz Soriano, 48.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

Venda em leilão de um vagão de palha

Faz se publico que, no dia 18 de Março, pelas 12 horas e na estação de Ferragudo proceder-se-ha á venda em hasta publica, em harmonia com os regulamentos, de um vagão de palha prensada com o peso aproximado de 7.820 quilogramas que constitue a remessa de P. V. n.º 6.719 de Alvalade a Ferragudo.

A arrematação será feita a quem maior lanço oferecer sobre a base de licitação de 180$00.

Lisboa, 11 de Março de 1923.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço do Movimento Trafego e Reclamações

(a) *Clemente da Silva.*

Dr. Carmo dos Santos
Doenças venereas, sifilis. Clinica geral
R. Correia Teles, 32, 2.º Tel. N-5165
CONSULTAS
Policlinica da Estrela – Rua Domingos Sequeira, S. F. rje — Telef. C. 2002

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

INGLATERRA

Os aviões

já podem descer durante a noite nos aerodromos?

LONDRES, 13

Sir Philip Sasson, sub-secretario da Aviação, descreveu na Camara dos Comuns o sistema com que se pretende fazer com que os aeroplanos desçam de noite aos aerodromos, sem perigo.

Rodear-se-hão os aerodromos de cabos electricos, carregados com uma corrente alternada de grande tensão, que exercerá influencia sobre as bussulas dos aeroplanos. — (R.)

Pela terceira vez
divorcia-se mr. Nash ..

LONDRES, 13

Mrs. Nash, que ha alguns anos foi denominada a mulher que melhor vestia no mundo e que tinha casado em 2 de Fevereiro no Cairo com Sabet Bey, sobrinho do ex-primeiro secretario da legação do Egipto em Londres, divorciou-se de seu marido sob o pretexto de que as suas crenças religiosas eram muito diferentes. Sabet Bey era o terceiro marido de mrs. Nash. — (R)

Suicidios
a tiro e com fogo

LONDRES, 13

Um francês naturalisado inglês, tendo falhado as experiencias feitas com um motor em que trabalhava ha muitos anos, fechou-se com sua esposa no seu quarto depois de ter largado fogo á casa.

Os bombeiros encontraram os dois corpos meio carbonisados e com feridas produzidas por balas de revólver. — (R)

A saude
do rei de Inglaterra

LONDRES, 13

O rei de Inglaterra continua melhorando.

O cruzeiro que vai fazer ao Mediterraneo durará de 6 a 8 semanas. O hiate real «Victoria e Alberto» saiu de Gibraltar para Genova, onde os soberanos ingleses embarcarão. — (R.)

Alhambra HOJE
BAILES LUMINOSOS
Jazz-Milá
Aberto toda a noite

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

DE GENEBRA

Briand

diz ser necessario que a paz definitiva
saia da 5.ª assembleia da S. D. N.

GENEBRA, 13 — Na sua resposta a Chamberlain, Briand declarou que, para assegurar e manter a paz, o protocolo procurou com boa fé e sinceridade os meios de afastar a guerra na quinta assembleia, estando presentes 47 nações e teve a preocupação constante de salvaguardar as mesmas bases do pacto, esforçou-se por limar as arestas e preencher as lacunas, mas conservou-se fiel completamente ao espirito e ao texto do pacto.

Em seguida Briand lamenta a ausencia dos Estados Unidos, que muito pesa sobre os trabalhos da S. D. N., sem contudo constituir um obstaculo á aplicação eventual das sanções economicas previstas no protocolo, o qual considera todas as nações, sem excepção, como tendo o mesmo direito á segurança.

Briand protesta contra a acusação que se faz á S.D.N., dizendo que esta é impotente e proclama que ela deve proseguir nos seus esforços e continuar a estimular os povos para que se apaziguem. Só então a guerra será impossivel.

Briand afirma que a França é dedicada ao protocolo, mas que se não opõe a qualquer discussão que o possa melhorar.

Briand conclui por dizer que é preciso que a S. D. N. lance os germens da paz definitiva com a esperança que os povos conservem e aumentem a sua força.

E acrescenta:—Não devemos renunciar á empresa da 5.ª assembleia; sejam quais forem os novos meios que possam propôr-se é inadmissivel que a S. D. N., depois daquela tentativa, venha dizer ao mundo:—Não ha nada feito!—(H.)

A Espanha
é partidaria da arbitragem

GENEBRA, 13—Depois de ter falado Briand, tomou a palavra Scialoja, em nome da Italia que se associou á sugestão britanica sobre os acordos. Por parte da Belgica, Hymans, preconizou a conclusão de acordos sociais que correspondam ás necessidades especiais com caracter defensivo no espirito do quadro da S. D. N.

Quiñones de Leon disse, em nome da Espanha, que esta é partidaria da arbitragem, que assinou o protocolo, que o ratificará na ocasião oportuna e que está sempre pronto a colaborar com a S. D. N. em qualquer obra que tenha por fim procurar garantias para a paz do mundo.

O conselho resolveu ter uma sessão particular ámanhã, de manhã, a fim de ouvir Benes, que deve propor uma resolução, encerrando os debates.—(H)

Deve manter-se
a ocupação da zona de Colonia

PARIS, 13.—A comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Deputados examinou o problema da segurança e garantia da França.

Todos os oradores, especialmente Franklin Bouillon, Loucheur e Paul Boncour, foram unanimes em frisar a necessidade da manutenção da ocupação da zona de Colonia até que a Alemanha satisfaça os compromissos que tomou ácêrca do desarmamento e que a França obtenha dos aliados garantias efectivas para a sua segurança e tranquilidade. — (R)

A Inglaterra
não aceita o protocolo da paz

GENEBRA, 13 — Austen Chamberlain comunicou ao Conselho da Liga das Nações que o protocolo da paz era inaceitavel pelo governo inglês, pelos dominios e pela India.

Surgeriu que com o apoio da Liga se fizessem acordos especiais defensivos. As declarações de Chamberlain foram feitas perante numerosa assistencia e ouvidas em profundo silencio. Os jornais ingleses, franceses e italianos comentam muito aquelas declarações. — (R)

ABRE AMANHÃ
a PASTELARIA MADEIRENSE
DE
SILVEIRA & CORREIA
RUA DE S. PEDRO DE ALCANTARA, 33
Fica sendo um dos melhores estabelecimentos no seu genero.
Serve-se Chá, Café e Cacau, com esmerado serviço de Pastelaria e Doçarias. ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO DAS 9 HORAS ÁS 2 DA MADRUGADA.

Ensina-se
PIANO, bandolim, guitarra e viola (metodo do ouvido) Ha piano que se aluga á hora para estudo. R. do Jardim á Estrela, 25D., r| c

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.º—Telef. 1902 C.

DE ITALIA

E' acusado

o deputado Finzi de ter enriquecido durante a guerra

ROMA, 13

A camara dos deputados discutiu o orçamento do ministerio do Interior.

O deputado comunista, Maffi, acusou os facistas e em especial Finzi de se ter enriquecido durante a guerra.

Depois disto os comunistas e os fascistas trocaram entre si injurias e ameaças.

Finzi pediu que se fizesse um inquerito parlamentar á sua vida particular e politica.

Depois das declarações feitas pelo ministro do Interior, a camara votou por grande maioria uma moção de confiança ao governo. — (H.)

A morte
do diplomata italiano Levy

ROMA, 13

Os jornais referem-se á morte do diplomata italiano Levy.

Levy foi encontrado proximo da linha de caminho de ferro de Collonge proximo de Lyon. Supõe-se que caiu da portinhola do expresso, havendo tambem quem suspeite que a sua morte foi devida a um crime.—(R)

Paulo Perruzzi
-foi expulso do fascismo

ROMA, 13

Farinacci, secretario geral do partido, expulsou do fascismo, por grave indignidade politica, o comendador Paulo Perruzzi, director de um instituto de credito. Perruzzi é acusado de, depois do caso Matteotti, enquanto o partido defendia com toda a energia o seu glorioso passado e o seu futuro contra as campanhas difamatorias dos seus inimigos coligados, ter permanecido em contacto com os deputados e os chefes socialistas, especialmente com o sr. Filipe Turati. — (H.)

Angiolymphe
Do DR. ROUS
Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos
Chegou nova remessa
Depositario geral: João Raposo Beirão—Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt.—LISBOA.—Telef. 4529 N.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA --- Rocio, 56, 57, 58

COMPREM!...
FATOS
Capas á alentejana
Sobretudos
Calças de fantasia
Fatos para crianças
ou mandem fazer na
Casa das Tesouras
51, 51-A, R. da Escola Politecnica, 53, 55
Peres & Abrantes, Suc

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	99$00	99$50
*/Paris	—	1$07,5
* Madrid	—	2$76
* New-York	—	20$85
*/Amsterdam	—	8$35
*/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$55
*/Italia	—	$85
*/Praga	—	$62,5
*/Brazil	—	2$33
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

A POLITICA DA TARDE

Que haverá nas reuniões do P. A. R. e do P. R. P.?

Vamos de mal a peor. A's três horas e meia da tarde de hoje havia em S. Bento 17 deputados ao todo. A chamada foi feita com todos os vagares o que não impede de lá para as cinco horas haver numero. Politicamente não ha com que encher meia coluna de prosa. Até os boatos dos ultimos dias desappareceram como por encanto. Já se não fala em movimentos revolucionarios e tudo parece ter caido numa completa acalmia.

* * *

Afinal **não se confirma o reingresso** do sr. dr. Hermano de Medeiros em S. Bento. O ilustre parlamentar nacionalista não só não retoma o seu *fauteuil* como nem sequer discorda da linha politica traçada pelo seu partido no ultimo Congresso Nacionalista.

* * *

No domingo ha, **no Porto, duas reuniões politicas—uma do grupo acionalista e outra do P. R. P. A' primeira, irá o sr.** Alvaro de Castro. A' segunda, o sr. dr. José Domingues dos Santos. Podemos, porém, afirmar que as duas reuniões, no mesmo dia, nada mais significam do que o desconhecimento, **por parte de cada um dos organisadores, dessas reuniões.**

Sabemos que o sr. Carlos de Vasconcelos não irá ao Porto, não por não ter aderido ao P. R. P., mas para que a sua ida lá não parecesse um acinte ao seu antigo chefe politico sr. Alvaro de Castro.

* * *

E temos que fechar esta ligeirissima nota sem nada termos conseguido que valesse registo. Politicamente a semana vai terminar pior do que começou—anodina, incolôr e enevoada. Ou não ha realmente nada ou se o ha, isso não transpira nos costumados *mentideros* da politica lisboeta.

* * *

Do Ministerio da Marinha recebemos a seguinte nota oficiosa:

Tendo-se propalado a noticia de que no Ministerio da Marinha estão comissões estudando uma reorganisação da corporação de oficiais da Armada, na qual ha disposições que ferem as susceptibidades de determinadas classes, informa o mesmo Ministerio que a noticia não é exacta, e que, pelo contrario, é no sentido do maior respeito e harmonia de todas as classes que a reorganisação da corporação de oficiais será feita quando for oportuno.

"FOOT-BALL"

Na Associação de Lisboa

A Direcção da Associação de Foot-ball de Lisboa resolveu:

Louvar o Conselho Tecnico pela valiosa cooperação dispensada na constituição dos grupos representativos; louvar o sr. Antonio Pinho, capitão do grupo representativo pela sua conduta no campo no encontro Lisboa-Algarve realizado em Faro no passado domingo; louvar o sr. Jorge Vieira, capitão do grupo representativo pela sua conduta no campo, no encontro Porto-Lisboa, realizado no ultimo domingo.

Ricardo Covões

Encontra-se retido no leito com um ataque de «gripe» o nosso amigo e distinto empresario sr. Ricardo Covões. Desejamos-lhe melhoras rapidas.

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

O MOMENTO POLITICO

As esquerdas e as proximas eleições segundo Amancio de Alpoim

Volta a falar-se num programa das esquerdas, elaborado pelos srs. drs. Coelho de Carvalho e Magalhães Lima. Como se sabe, as esquerdas, **com frente unica ou sem ela, são constituidas por socialistas, comunistas, elementos operarios, avançados, e determinados agrupamentos radicais.**

Escolhemos o sr. dr. Amancio de Alpoim, orador dos mais brilhantes do nosso fôro, vulto socialista de destaque mental—para nos confirmar a noticia.

A sua entrevista foi um desmentido completo, mas interessante. A meio do dialogo surgiu a politica, com definições curiosas e raciocinios bem colocados.

Abrimos assim:

—Fala-se num programa redigido por Magalhães Lima...

O dr. Amancio de Alpoim:

—Não creio. E' desnecessario. Os agrupamentos esquerdistas têm ha muito os seus pontos de vista. Sabem o que querem e não aceitam pensamentos que não sejam os seus. Podem ter uma ou outra figura de «élite», que concentre as suas aspirações, e mais nada.

—Então o programa...

—Ninguem me falou em tal. E' assunto que desconheço.

E a fechar, sem malicia:

—Se, por acaso, o sr. dr. Magalhães Lima está redigindo algum, deve ser para uso proprio.

—As eleições...

—Vim ha dias do Porto, onde fiz uma conferencia na Casa do Povo, cheia, completamente cheia. O operariado do norte está-se interessando pela politica intervencionista. Expuz a necessidade do reformismo. Dizem que esse reformismo é um frete que fazemos á burguezia. Mas não será tambem um frete —já que empregamos a palavra—que fazemos ao operariado, conquistando-lhe á força todas as regalias?!

—O problema...

—E' preciso ser posto com toda a clareza. A nossa acção não pode ser violentamente revolucionaria. Falta-nos o militar, o que não sucedeu na Russia, o que não sucede mesmo em outros paises duma cultura superior á nossa. O que nos resta pois fazer? Combater dentro do Parlamento, ainda que a nossa posição seja ingrata, porque tem de ser de luta *á outrance*.

—As esquerdas que concorrem ás urnas...

—Nós, socialistas e os comunistas.

—Haverá acordos?

—E' possivel que façamos alguns com a esquerda politica. Mas nem um unico com aqueles que combatemos.

—O dr. Amancio de Alpoim será eleito pelo Porto?

—Não sei nada. Os corpos dirigentes do meu partido não fazem uma unica insinuação na escolha dos candidatos. Ela pretence ás comissões locais.

Falou-se depois em revoluções. Démos conta dum boato: um movimento da esquerda democratica.

—Mas para quê?! O José Domingues dos Santos tem hoje no P. R. P. um lugar igual, em prestigio, ao que teve o Afonso Costa. A sua posição é a mais forte dentro do partido, e o partido é o mais forte da Republica. Revoluções, as que ha, são dos conservadores...

—Que está para estalar todos os dias...

—Se não estalou é por dissenções internas. Quem a quere aproveitar são os monarquicos. Mas a situação de Sidonio não se volta a repetir: um agrupamento republicano apoiado pelos conservadores. Se essa revolução vencesse quem tomaria conta do poder era um organismo politico e ao outro dia os monarquicos estavam comidos, como já o foram...

—Quando...

—Com a União dos Interesses Economicos, que eles pretendiam chamar a si e que, afinal, formou ao lado dos nacionalistas.

—E um movimento de caracter militar?

—E' possivel e é para receiar. Como sabe, a maior parte das lutas em Portugal resolvem-se pelo atentado pessoal. Foi assim com Sidonio. Em Espanha, morto Primo de Rivera ou Magaz, o Directorio continuaria. Aqui era a mesma coisa. Bem vê... Não tenho muita confiança nos elementos que vigiam de noite as ruas. O que é preciso é evitar essa revolução, custe o que custar.

FIGURAS DO BAIRRO ALTO

Morreu "O Rebolão„

—Morreu «O Rebolão»!

A noticia circulou hoje no Bairro Alto—e toda a gente, mesmo a que, em sua vida, dizia mal dele, teve pena...

Porque «O Rebolão», nesta epoca incaracteristica e amorfa, era uma figura caracteristica.

Todo o Bairro Alto o conhecia.

Chamava-se Antonio Maria Martins. Era forte como um touro, e, apesar dos seus cincoenta anos, ainda desafiava qualquer a medir-se com ele.

Foi sucessivamente e simultaneamente, por vezes, lutador, forcado, editor de folhetos populares, moço de paginas de jornais.

Lutou varias vezes no Coliseu, mas um dia um senegalez, na luta greco-romana, amachucou-lhe uma costela. «O Rebolão» foi para o hospital—e retirou-se do «sport». Mas, de vez em quando, para não perder o treino, lutava com os policias, ou com qualquer que aparecesse. Para isso é que ele era «fadista ha trinta e um ano, o «primeiro fadista do Bairro», como ele dizia...

Muito «aficionado», pegou varias vezes em Algês. E de vez em quando, nas praças do Ribatejo—não havia romaria ou arraial que metesse toirada a que ele faltasse—«O Rebolão» atirava-se á praça, e quando não podia pegar os toiros, «pegava-se» com eles, e só os largava quando não podia mais...

Sempre de charuto ao canto da boca, mascando o tabaco e as graçolas, passava os dias da semana pelas locandas do Bairro Alto, onde era temido pela sua força, como em tempos o fôra pelo seu genio.

* * *

Era filho da «Tia Maria» que vende jornais nos degraus da Igreja do Loreto.

Morreu duma congestão cerebral. O seu funeral realiza-se ámanhã, saindo ás 14 horas da Rua da Barroca, 76, 3.º para o cemiterio oriental.

SPIROBISMOL
Chemisch Pharmazeutische-Bad Homburg
(Bismutho em forma soluvel e insoluvel, iodo e quinina)
Unico produto de bismutho usado nas clinicas dos professores dr. UNNA, Hamburgo e dr. JADASSOHN, de Breslau
Depositario: Farmacia M. Vicente Jesus & F.º Suc.r P. Brasil, 46—Tel. 2170 N.

A TARDE PARLAMENTAR

Não satisfaz a actual policia de Segurança do Estado

A's 4 horas, na sala, os ilustres deputados olhavam uns para os outros, com o ar de quem pregunta:

—Mas que estamos nós aqui a fazer?...

—A rapar frio—teria respondido o sr. Julio de Abreu, que entende não existir aquecimento na sala.

Na verdade, assim é.

* * *

O entusiasmo dos 40 deputados presentes não é mais ardente. Na mesa, finge-se a leitura da acta e do expediente. Esperam-se mais senhores deputados...

Ninguem quere a palavra, por não estarem na sala os ministros a quem queriam... *chamar a atenção.*

Mas o sr. Tavares Ferreira não esteve pelos ajustes, e como quem não quere a coisa, mandou para a mesa um projecto de interesse local, autorisando a junta de freguezia de Vila Moreira, no concelho de Alcanena, a elevar a percentagem sobre as contribuições directas, para custear a canalisação de aguas e alargamento do cemiterio.

* * *

A mesa não quere que o sr. Agatão Lança fale, por não estar o ministro do Interior. Mas o sr. Lança apressa-se a comunicar que aquele ministro está lá fóra.

Chamam-no. E, volvidos segundos, entra na sala, em companhia do sr. Antonio Maria da Silva, a quem diz *recadinhos.*

O sr. Agatão Lança começa a criticar a circunstancia de ainda não se ter apurado a quem pertence a autoria dum manifesto infamante que para ahi circulou.

O sr. Antonio Maria da Silva aproxima-se do orador, com quem troca palavras em voz baixa...

E o sr. Agatão Lança vai aludindo aos falados e diariamente anunciados movimentos revolucionarios, protestando contra o facto da Policia de Segurança do Estado envolver nesses disturbios o seu nome, chegando-se mesmo a aponta-lo como mancomunado com pessoas de quem o separa um abismo.

Se alguem puder provar essa acusação ele solenamente declara: Renunciará as suas prorogativas parlamentares, pondo-se imediatamente á disposição do governo.

* * *

O sr. ministro do Interior declarou, em sintese: Os apontados como responsaveis dos pasquins foram ontem enviados para o tribunal; quanto aos serviços da Policia de Segurança do Estado acha que ela, tal como está organizada, não satisfaz, o mesmo acontecendo com outros organismos a quem está confiada a manutenção da ordem.

Declara que nas informações que possue acêrca de revoluções, não figura o nome de S. Ex.ª e para lhe demonstrar quanta consideração tem, assim como a Camara, pelo caracter de S. Ex.ª, põe á sua disposição todos os informes referentes ao assunto.

* * *

O sr. Agatão Lança dá-se por satisfeito com as declarações feitas, mas, a proposito, falou na transferencia do ilustre oficial da Armada, sr. Filomeno da Camara, fazendo o elogio do seu caracter e qualidades, e estranhando que com ele se procedesse por tal fórma.

O centenario de Camilo

O sr. Presidente da Republica não pode ir ao Porto assistir á comemoração do centenario de Camilo Castelo Branco. Far-se-ha representar pelo sr. ministro da Instrução, que seguirá para aquela cidade no «sud-express» do proximo domingo, acompanhado do chefe do seu gabinete, capitão sr. Paula Pacheco.